

## Promovendo a cidadania na escola por meio da demografia

---

Victória Ferreira Duarte<sup>1</sup>

Paulo José Pereira<sup>2</sup>

Monica Aparecida Tomé Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos - LEAED-UNIVASF.

<sup>2</sup> Doutor em Demografia e Professor do Colegiado de Engenharia de Produção e do Mestrado Profissional em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos - LEAED-UNIVASF.

<sup>3</sup> Doutora em Demografia e Professora do Colegiado de Psicologia e do Mestrado Profissional em Extensão Rural da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos

**Agradecimento:** À UNIVASF pelo apoio por meio da bolsa e de material disponibilizado através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

### RESUMO

As atividades realizadas durante o desenvolvimento deste projeto tiveram como objetivo principal a promoção da cidadania à alunos da Escola Estadual Professor Manoel Xavier Paes Barreto no município de Petrolina. Importantes temas, entre eles, Questões de Gênero, Raça e Etnia, Autoimagem, Mudanças Climáticas, Bônus Demográfico foram escolhidos e palestras com diversos especialistas foram realizadas. Participaram das atividades deste projeto, aproximadamente 305 estudantes da escola, especialmente do ensino médio, 4 professores universitários além de 11 estudantes e profissionais de áreas afins àquilo que se fez proposto. Nesta perspectiva, abordagem de temáticas fronteiriças entre a vida acadêmica e vida social se mostra de extrema importância para os estudantes, tanto do ensino fundamental e médio, que puderam ter acesso a maioria destas discussões e desta maneira ter a oportunidade de uma melhor formação com relação aos principais temas de investigação da Demografia.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Educação; Demografia; Cidadania.

### Promoting citizenship in school using demography

### ABSTRACT

The activities carried out during the development of this project had as main objective the promotion of citizenship to students of the State School Professor Manoel Xavier Paes Barreto in the municipality of Petrolina. Important topics, among them, Gender, Race and Ethnicity Issues, Self-image, Climate Change, Demographic Bonuses were chosen and lectures with several experts were held. Approximately 305 school students, especially high school students, 4 university professors, and 11 students and professionals from areas related to what was proposed, participated in the activities of this project. In this perspective, the approach of border issues between academic life and social life is of extreme importance for students, both elementary and middle school, who could have access to most of these discussions and thus have the opportunity for better training regarding the main themes of Demography research.

**Keywords:** Education; Demography; Citizenship.

Neste início de século, não só no Brasil, como no resto do mundo, as questões demográficas fazem parte do permanente debate do desenvolvimento social e econômico dos países. A queda da fecundidade, a migração de indivíduos para outros países por diversos motivos, o envelhecimento, questões de gênero, a violência que atinge os jovens e as mulheres, além dos diversos tipos de preconceitos que permanecem existentes nas sociedades dos diferentes países do mundo.

O papel da Demografia ao longo das últimas décadas do Século XX foi aumentando e se destacando nos diversos países. Preston (1993), em seu estudo que tinha como objetivos, definir o papel da Demografia como ciência e identificar os principais estudos de população, já destacava como promissores os seguintes campos de atuação para os demógrafos:

- pesquisas sobre os grupos que estão em relativa desvantagem, dentre eles os afro-americanos e hispânicos, crianças, moradores de áreas centrais e pessoas com deficiência;
- a relação entre população e ambiente;
- estudos sobre migração internacional;
- mudança no conceito de família e na fecundidade;
- envelhecimento da população;
- modelos de doença, impotência e morte.

Todas estas temáticas, entre outras, fazem parte de questões demográficas que são atuais e permeiam as discussões das diversas sociedades no mundo. Abordar estes temas nas escolas de ensino fundamental e médio surge com uma possibilidade de melhor aprendizado sobre os diversos fenômenos sócias que fazem parte da transformação de uma população.

Nesta perspectiva, é de extrema importância que alunos do ensino fundamental e médio possam ter acesso a maioria destas discussões e desta maneira ter a oportunidade de uma melhor formação no que diz respeito as principais temáticas de investigação da Demografia. Assim o objetivo deste trabalho foi o de promover o conhecimento sobre as questões demográficas que permeiam a sociedade aos alunos dos últimos anos do ensino fundamental e início do ensino médio no município de Petrolina e com isso estimular a diminuição de preconceitos que possam existir entre os adolescentes, principalmente no que diz respeito a temas como envelhecimento, família, pessoas com deficiência, racismo, gênero, entre outros.

## DESENVOLVIMENTO

A atividades do projeto foram desenvolvidas na Escola Estadual Professor Manoel Xavier Paes Barreto no município de Petrolina buscando a participação efetiva de profissionais de ensino, não só da Demografia, mas também de outras áreas do conhe-

cimento, como por exemplo, Psicologia, Sociologia e Física com o intuito de encontrar a melhor forma de disponibilizar o conhecimento para os alunos. Nesta perspectiva, no dia 12 de março de 2015, houve a primeira visita à escola e reunião do projeto de extensão com participação do corpo docente, estando presentes o orientador, Professor Dr. Paulo José Pereira, a bolsista, Victória Ferreira Duarte, professores de diversas áreas do conhecimento (português, história, ciências, etc.), assim como as professores responsáveis pela gestão da instituição.

Dentre as questões e problemáticas trazidas pelos professores, a ênfase pôde ser dada à falta de perspectiva futura por parte dos alunos, em que estes não cogitam a ideia de seguir carreira acadêmica, sendo a UNIVASF (Universidade Federal do Vale do São Francisco) algo inatingível e impensável a muitos deles. Por conta de aspectos como este, sugeriu-se que a ênfase fosse dada aos alunos do ensino médio, os quais estariam mais próximos de sair daquele ambiente escolar, sendo três turmas de 1º ano e duas turmas de 2º ano.

Uma apresentação do projeto foi realizada por parte do orientador e uma apresentação de possíveis temas a serem debatidos com os estudantes, tais como cidadania, meio ambiente, envelhecimento; porém, decidiu-se como acordo geral o tema gênero, trazendo também aspectos da Demografia quanto ao assunto.

A primeira atividade, que ocorreu no dia 13 de maio na Escola Estadual Professor Manoel Xavier Paes Barreto. A palestra foi ministrada pela professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Sâmella dos Santos Vieira, doutoranda em Psicologia, e por sua orientanda Tainá Menezes Cunha, discente de Psicologia, também na UNIVASF. A palestra “Por Falar em Gênero...: roda de conversa sobre direitos sexuais e reprodutivos” ocorreu em sala de aula, tendo como público-alvo, 31 alunos de 1º e 2º anos do ensino médio, turno vespertino, com média de 17 anos.

De início, a Professora Dra. Monica Tomé Pereira da UNIVASF fez uma rápida apresentação do projeto aos alunos e sua questão demográfica, passando a voz a Sâmella, abrindo sua palestra com a execução de um vídeo curto, 20 minutos, intitulado “Era uma vez Outra Maria” e da distribuição de cartilhas da campanha brasileira do laço branco, mostrando uma luta também de homens pelo fim da violência contra a mulher.

O vídeo conta a história de uma menina que anseia por modificar as normas que lhe são impostas por um simples fato, o de ser mulher. Maria, personagem principal do vídeo, percebe que existem papéis diferenciados a homens e mulheres a todo momento, e descobre também, que lhe é privada a escolha do seu, este já lhe vem determinado socialmente. Por vezes, tenta redesenhar sua história, mas há sempre um lápis que apaga suas escolhas e refaz aquelas já enraizadas socialmente. Desde o brincar de boneca, o modo de sentar, até os afazeres domésticos já lhe são destinados.

O vídeo retratava várias questões referentes ao gênero e sua distinção do sexo em si, com o papel social representado principalmente pela mulher em um contexto bastante atual, abordando temas que perpassam os papéis familiares representados por ambos os gêneros, até gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, e a força que social têm em manter certos pensamentos e ideias acerca destes.

Após este momento, deu-se início a um debate sobre uma questão em essencial:

“O que é sexualidade?”. As respostas vindas dos alunos remeteram simplesmente à relação sexual e ao ato em si. Logo, a professora mostrou que este conceito é demasiado amplo, e que fora esquecida a parte do gênero, também pertencente à sexualidade.

Durante a execução do vídeo, risos e piadas puderam ser ouvidas por parte dos estudantes, identificações e estranhamentos acerca do que foi apresentado se fizeram presentes. Algumas das alunas concordavam com a situação, mostrando que este enraizamento dos papéis sociais ainda fazia parte de suas realidades, enquanto para alguns outros alunos que se pronunciaram, não haveria esta distinção, pois, diziam partilhar dos afazeres domésticos em casa, por exemplo.

Mas tudo isso se dá em sentido mais amplo, vai além de um simples lavar de prato, é algo cotidiano, encoberto e naturalizado. O preconceito sobre a mulher e a determinação de seu papel na sociedade ainda se mostra como algo longe de sua destituição do imaginário social. E isso ainda recebe mais ênfase ao decorrer de falas dos alunos que naturalizam, banalizam e mascaram estes fatos. Apesar disto, a maioria dos presentes se engajaram na discussão, reformulando ideias anteriores e construindo um novo conhecimento acerca da temática em sala.

No desvelar da trama, também foram colocadas dúvidas sobre opções sexuais e questões de gênero, demonstrando confusão dos alunos também sobre essa temática. Um enraizamento da binaridade homem/mulher, em que “ou é uma coisa, ou outra”. Como por exemplo, o conceito de bissexualidade com sua difícil assimilação por não se encaixar à fórmula. Assim como o termo “gay” ser utilizado por estes com cunho pejorativo, ou de zombaria, parecendo ser algo distante da realidade vivida por eles.

Após um riquíssimo debate, com participação ativa por parte dos alunos, a professora Sâmella sugeriu que todos colocassem suas dúvidas acerca de sexo em um papel, e depois foram recolhidas e respondidas uma a uma, independentemente do conteúdo presente na questão, e assim foi feito. Dentre as questões, algumas surgiram com teor de piada, ou brincadeira, mas mesmo assim, todas foram respondidas de forma séria, sendo todo questionamento validado.

Com tantos questionamentos respondidos, e tantos conceitos colocados em questão, os alunos se colocaram como satisfeitos, assim como os professores e coordenadores, sugerindo novas atividades com diferentes turmas a serem planejadas, quiçá, com mesmo tema a ser posto.

Assim, em reunião pensamos no próximo tema a ser debatido e em quem convidar. Por fim, fora decidido trabalhar com a temática “Identidade, Raça, Cor” e como profissionais convidados, o Professor Dr. Cláudio Roberto dos Santos Almeida, colegiado de Ciências Sociais, e a Psicóloga Anna Cléa Ferreira Dias, formada pela UNIVASE, que atuava à época no NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), ambos em Petrolina-PE.

Assim, com o real intuito de aproximação dos estudantes e o ambiente universitário, no dia 06 de julho de 2015, foi realizada a segunda atividade no auditório da UNIVASE, campus Petrolina. Para tanto, foram requisitados o uso de ônibus também da universidade a fazer o trânsito dos discentes. Como público, 98 estudantes de turno matutino.

Logo de início, ao entrarem no auditório, os alunos se depararam com o projeto de inclusão “Sentindo na Pele”, em que vivenciaram, por um momento, como é a vida daquele que possui algum tipo de deficiência física, como por exemplo, cadeirantes e deficientes visuais.

A primeira palestra foi do Professor Cláudio, com o título “Juventude e Identidade Negra”, que teve como objetivo realizar uma discussão sobre as formas contemporâneas de construção de uma identidade negra entre jovens e adolescentes. E assim se sucedeu, sem slides, em forma de debate, podendo ser considerado até uma conversa, os alunos se posicionaram fortemente sobre suas condições. Propagandas de televisão, novelas e até a própria educação mostram uma visão distorcida do jovem, padronizando-o enquadrando a uma norma. A apresentação de um jovem “malhação”, ou um jovem “ostentação”, são formas muito reducionistas de vê-los. O jovem no Brasil não é levado a sério. Pouco a pouco, o “ter” vem se sobrepondo ao “ser”. Também citando em relação aos filmes, a pouca, quase nula existência, de heróis negros, os quais se possa espelhar.

Logo em seguida, outro tema, muito em evidência em debates nas mídias e que não poderia deixar de ser posto em pauta, a redução da menoridade penal entrou em discussão. O professor Cláudio perguntou aos estudantes o que pensavam sobre isso, já que neste assunto, eles mesmos são os protagonistas. Todos aqueles que se pronunciaram se mostraram a favor, pois, já sabem o que fazem, já sabem o que é certo e errado e devem ser responsabilizados pelos seus atos, alguns disseram até que os jovens iriam parar de matar e roubar se a menoridade penal fosse reduzida.

Em seguida, após os posicionamentos, algumas reflexões foram postas, contando também com a participação da Professora Paula da Luz Galvão do Colegiado de Ciências Sociais da UNIVASF. Por que são cometidos estes crimes? Há escolha aos jovens? Por que a população mais pobre é negra? Pondo em jogo a questão racial e sua quase criminalização. O jovem também deve ser visto como sujeito que possa ter a chance de errar e se reabilitar, não sendo, talvez, a redução da menoridade a solução para todos os problemas.

Dando continuidade às questões raciais, porém, mais voltadas à estética, a psicóloga Anna Cléa trouxe a palestra “A Estética Negra como Símbolo da Identidade étnico/racial Negra”, debatendo sobre o belo em nossa sociedade e no que fazemos para atingi-lo, dando enfoque à autoestima e em uma apresentação de como o preconceito estrutural ocorre, de forma camuflada em nosso cotidiano. Uma simples pergunta disparadora, “quem já sofreu preconceito?”, dois ou três alunos levantaram a mão, timidamente, e assim, Anna levou o debate, trazendo a aceitação da autoimagem, e o cabelo como símbolo de afirmação de identidade.

O que é o belo? Cabelo bom? Várias questões valorativas sobre características que envolvem o negro e o branco. O branco foi quem ensinou ao negro o que é belo, e até hoje algumas destas questões ainda vigoram no imaginário social. Tornar-se negro, aceitar-se negro. Para muitos e muitas presentes, o belo ainda está no cabelo liso, nos olhos claros, e demais características que mais aproximam do tipo europeu, branco. Pouco a pouco, Anna mostrou que muito há na beleza negra, no cabelo crespo, na cor, nos traços, etc. E para finalizar, foram apresentados dois vídeos aos alunos, o primeiro, sobre o cabelo crespo masculino e seu processo de aceitação, símbolo de identidade, cabelos diferentes, belezas diferentes, pessoas diferentes. E no segundo vídeo, o video-clip “Falsa Abolição” da dupla feminina Tarja-Preta retratando também o processo aceitação feminina, negra,

em forma de Rap.

Dando continuidade ao projeto, no dia 04 de setembro de 2015, foi realizada outra atividade, voltando à escola, com participação do Professor Dr. Militão Vieira Figueiredo, vinculado ao colegiado de Engenharia Elétrica da UNIVASE. Nesta, o tema seria “O que você sabe sobre o Aquecimento Global?”, mostrando como isto realmente nos interfere. A palestra ocorreu no pátio do colégio, em período matutino, com a presença de 136 estudantes, e destes, 69 estiveram presentes na atividade anterior ocorrida no auditório da UNIVASE.

Recomendado pelo professor, foram impressos pela equipe do projeto alguns exemplares da história em quadrinhos Heróis do Clima, de Caco Galhard, entregues à escola para que então pudessem ser disponibilizados aos alunos.

Como questão disparadora, a começar a atividade, o professor indagou aos alunos sobre seus conhecimentos acerca do aquecimento global e da situação em que nos encontramos. Aquecimento global é algo bom ou ruim? Como ocorre? Com a ajuda de imagens e alguns gráficos projetados, Militão expunha como se dá todo o processo e nosso estado atual.

Estamos em estado de emergência, se continuarmos levando o mesmo estilo de vida, o planeta não poderá sustentar nossa espécie ainda por muito tempo. Porém, somos de uma espécie extremamente imediatista e que tem dinheiro e consumismo exacerbados como principais metas a serem conquistadas. Serão as próximas gerações as principais afetadas, então estas devem compreender o mais cedo possível o problema pelo qual passamos.

Quem abriria mão de todo o conforto produzido pelas tecnologias atuais em prol de uma possível continuidade da espécie? Isso em uma sociedade de extremo consumo, em que o “ter” se torna um vício, um vício em prazeres imediatos e autodestrutivos em longo prazo torna a questão muito mais difícil.

Quando o assunto se voltou à realidade local, alguns dos alunos demonstraram mais interesse, a crise hídrica, o Rio São Francisco cada vez mais seco, Petrolina como uma cidade nova, com seus bens naturais usurpados devido à grande necessidade humana de crescimento econômico. Assim, alguns perguntavam se ainda haveria uma possível solução ao problema e em como poderíamos fazer algo, sendo devidamente esclarecidos pelo professor sobre a dificuldade em reverter este processo, apesar de não ser impossível.

Por fim, foram apresentados alguns vídeos em uma didática tentativa de apresentação destes complexos assuntos referentes ao aquecimento global, assim como um choque frente à realidade e ao futuro que temos se não houverem mudanças comportamentais em massa.

Após isto, no dia 6 de novembro de 2015 foi realizado o “I Seminário de Profissões da Escola Manoel Xavier de Paes Barreto”. Para tanto, foram convidados sete estudantes e profissionais de diferentes áreas de atuação e que possuem cursos de formação nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Dentre os palestrantes, podemos ter como exemplo a Engenheira de Produção Fabiana Gomes dos Passos, que foi estudante da escola, e seguiu nos estudos se formando na graduação pela UNIVASF e hoje é professora

de nossa instituição. Participaram aproximadamente 50 alunos que se subdividiram em duas salas (sala de informática e biblioteca) e assim, os estudantes ficaram livres para escolher quais as profissões que gostariam de conhecer e melhor compreender sua atuação. Na sala 01 (laboratório de informática) se fizeram presentes a Fabiana Gomes dos Passos (Engenharia de Produção), a Flávia Letícia Freitas de Almeida (Direito), o Pedro Brandão Moraes (Engenharia Civil) e o Paulo Ricardo Sobral (Jornalismo). Enquanto isso, na sala 02 estiveram presentes a Laíse Paulo Damasceno (Enfermagem), a Maria Larissy da Cruz Parente (Educação Física) e o Fábio Amorim (Medicina). Deste modo, cada um falou brevemente sobre sua atuação de forma ampla com aproximadamente meia hora para cada e intervalos entre as apresentações, abrindo espaço para curiosidades e maiores explicações a partir das demandas propostas pelos estudantes.

E em continuidade, a última palestra do projeto veio a ocorrer no dia 23 de novembro de 2015, “Pra Pensar em Futuro...: a Janela de Oportunidades Demográfica e o Desenvolvimento Populacional”, realizada pela bolsista Victória Ferreira Duarte, e a professora Dra. Monica Aparecida Tomé Pereira com aproximadamente 40 alunos. Nesta, foram abordados conceitos básicos acerca da Demografia, e através de uma viagem no tempo, voltamos e imaginamos como eram os comportamentos da população em outras gerações, pensamos em nossos pais e avós até que se chega nos dias atuais e pensa-se em como lidamos com as dinâmicas populacionais. Para embasar a discussão, foram abordados alguns elementos, como: a queda na taxa de mortalidade influenciada pelos avanços na medicina preventiva, pela urbanização, saneamento básico, infraestrutura e educação; a queda da mortalidade infantil; queda nas taxas de fecundidade através da popularização dos métodos contraceptivos e a pílula como instrumento de empoderamento feminino; a emancipação das mulheres, e a visão de novas perspectivas futuras além da construção e manutenção do lar. E assim, a partir destes pontos, busca-se pensar em perspectivas futuras, ponderando também alguns pontos sobre o nosso grande e rápido envelhecimento populacional, aonde chegamos e para onde vamos.

Nesta atividade, os estudantes se mostraram com poucas expectativas ao futuro, quando convidados a imaginarem suas vidas dez ou cinco anos a frente, apenas dois ainda arriscaram uma tentativa, os demais disseram não ter parado para imaginar algo do tipo antes, frente às questões apresentadas. Passando para a Janela de Oportunidades, esta foi apresentada como próxima de seu fechamento, ainda mais em meio às crises econômicas atuais. Apesar das políticas públicas implementadas em educação, cursos técnicos, etc, as taxas de desemprego voltam a subir, gerando maiores concorrências e a exigência de trabalhadores cada dia mais qualificados. Portanto, esta atividade se propôs a ser um momento de reflexão sobre a possível continuidade acadêmica dos alunos próximos à conclusão de mais uma etapa em seus estudos.

Após o recesso, retornamos à escola no dia 3 de março de 2016, com o intuito de melhor esclarecer o processo, melhor pensando as perspectivas futuras e possibilidades de ação. Neste momento estavam presentes, além de 11 professores de diversas áreas, as professoras responsáveis pela gestão da escola. De início, o projeto e como ele foi desenvolvido foi apresentado aos professores, pois haviam alguns que estavam iniciando suas atividades na escola e não conheceram o trabalho realizado.

O projeto foi considerado, pelos presentes, como enriquecedor, aproximador e criador de expectativas, havendo sugestões para trabalhos futuros com outros públicos, ainda dentro da escola. Entre as ideias mencionadas, pensar na Educação de Jovens e

Adultos (EJA) e também planejar outros projetos que estreitem a distâncias entre o ensino fundamental, médio e superior, assim como a demanda em educação inclusiva, pois há pouco apoio institucional para os alunos que possuem alguma dificuldade, havendo seis alunos com diferentes diagnósticos no ensino fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um melhor aproveitar janela de oportunidades e preparar a sociedade para os desafios conseqüentes, é extremamente importante que a sociedade se conscientize do pouco tempo disponível para se definir e implementar os planos e políticas adequadas.

Sendo assim, espera-se uma conscientização dos jovens quanto ao futuro com a ajuda de debates dialógicos, através de reflexões e ampliações de pensamentos, ajudando-os a enxergar aquilo que os cerca com lentes além as que lhes foram dadas.

As temáticas fronteiriças entre a vida acadêmica e vida social dos estudantes também se faz necessária, uma vez que tais práticas interdisciplinares contextualizadas ao cotidiano dos jovens trabalha a formação do sujeito como um todo, enriquecendo o conhecimento destes sobre suas próprias realidades e empoderando-os sobre seu meio.

Neste contexto, e partindo das reuniões e debates realizados, sugere-se uma maior e mais contínua abertura de espaços de fala em que todos exponham suas queixas e melhor as organizem. Assim, levar os alunos além dos muros da escola, fortalecer vínculos, preparar os alunos não só de forma acadêmica, mas educar em suas responsabilidades e meios de se exercer sua devida cidadania.

Tendo em vista as experiências obtidas e os diálogos com professores e alunos percebe-se uma grande dificuldade do modelo educacional vigente em envolver os estudantes e motivá-los a prosseguir em sua formação. Dentre as pesquisas e intervenções, apesar da necessidade urgente, ainda há certa carência em estudos acerca da evasão escolar, de capacitações em técnicas motivacionais e contextualizações significativas daquilo que se aprende.

Deste modo, a abordagem de tais temas com a ajuda da Demografia, surge como uma possibilidade de melhor aprendizado sobre os diversos fenômenos sociais que fazem parte da transformação de uma população.

## REFERÊNCIAS

PRESTON, Samuel H. The contours of **Demography**: Estimates and Projections. *Demography*, Vol. 30, No. 4, November 1993



### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

DUARTE, Victória Ferreira; PEREIRA, Paulo José; PEREIRA, Monica Aparecida Tomé. Promovendo a cidadania na escola por meio da demografia. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 5, n. 1, p. 151-159, 2017. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 21 dez. 2016

Aceito em: 01 nov. 2017